

Prevalência de internações hospitalares por diarreia e gastroenterite em menores de um ano

Prevalence of hospital admissions for diarrhea and gastroenteritis in children under one year

Recebimento dos originais: 29/10/2018

Aceitação para publicação: 28/11/2018

Fernanda Demetrio Wasum

Discente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria.

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA.

Endereço: Rua Professor Braga, 125, Centro, Santa Maria-RS, Brasil.

Email: fewasun14@hotmail.com.br

Leonardo Bigolin Jantsch

Dr. Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal

Professor Adjunto Departamento de Ciências da Saúde

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

Endereço: Av Independência 3751, Bairro Vista Alegre, Palmeira das Missões-RS, Brasil.

Email: leo_jantsch@hotmail.com

Eveline Da Silva

Discente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria.

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA.

Endereço: Rua Adyles Monteiro de Almeida, 207, Camobi, Santa Maria-RS, Brasil.

Email: evesilveira82@gmail.com

Ronaldo Rubert

Discente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria.

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA.

Endereço: Rua Armando Ceccin, 110, Itararé, Santa Maria-RS, Brasil.

Email: ronaldorubert2015@gmail.com

Jossiana da Silva

Discente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria.

Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA.

Endereço: Rua Tenente Miranda, 105, João Goulart, Santa Maria-RS, Brasil.

Email: joo-ssiana@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a prevalência de internações hospitalares por diarreia, gastroenterite de origem infecciosa e outras doenças intestinais em menores de um ano no Rio Grande do Sul (RS) e Santa Maria/RS. Método: Trata-se de um estudo de série histórica, realizado por meio de dados secundário coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

(DATASUS) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE- senso de 2010). Foram coletados dados dos últimos dez anos que foram analisados por estatística descritiva, comparando a prevalência nos anos estudados. Resultados: Nos últimos dez anos, nos dois cenários estudados, houve uma queda na prevalência de internação por diarreia, gastroenterite e outras doenças intestinais, contudo, ainda no ano de 2016 cerca de 6,8 internações para cada 1000 crianças no RS. Conclusão: As doenças de origem gastrointestinais como a diarreia e as gastroenterites ainda fazem parte do cenário de doenças prevalentes da população infantil; esse fato é muito importante para o incentivo constante à prevenção de internações hospitalares devido evoluções adversas em quadros clínicos de diarreia e gastroenterites.

Palavras chaves: Diarreia, Perfil de Saúde, Saúde da Criança, e Saneamento Básico, Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prevalence of hospitalizations due to diarrhea, infectious gastroenteritis and other intestinal diseases in children under one year in Rio Grande do Sul (RS) and Santa Maria / RS. **Method:** This is a historical series study, carried out by means of secondary data collected on the website of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE-2010). Data were collected from the last ten years that were analyzed by descriptive statistics, comparing the prevalence in the years studied. **Results:** In the last ten years, in the two scenarios studied, there was a drop in the prevalence of hospitalization for diarrhea, gastroenteritis and other intestinal diseases. However, in 2016, there were 6.8 hospitalizations for every 1000 children in RS. **Conclusion:** Gastrointestinal diseases such as diarrhea and gastroenteritis are still part of the scenario of prevalent diseases of the child population; this fact is very important for the constant incentive to prevent hospitalizations due to adverse developments in clinical conditions of diarrhea and gastroenteritis.

Keyword: Diarrhea, Health Profile, Child Health and Basic Sanitation, Pediatric Nursing

1 INTRODUÇÃO

As doenças de origem gastrointestinais como a diarreia e as gastroenterites se caracterizam como problemas de saúde pública, visto que contribuem para os índices de mortalidade infantil e são analisadas como um importante indicador de saúde da população (ALVES et al., 2008). Os sintomas dessas patologias do trato gastrointestinal são caracterizados em sua maioria pelo aumento do número de evacuações com aspecto das fezes na forma aquosa no período de vinte e quatro horas ou mais, vômitos, mal-estar e febre (DIAS et al., 2010).

A Gastroenterite Aguda (GAE), é uma das importantes causas de morbimortalidade infantil e o rotavírus, constitui-se como o agente etiológico evidenciado com mais frequência no número de casos. Estima-se que no mundo, 600.000 crianças na faixa etária de até cinco anos morrem devido o acometimento de GAE (RODRIGUES et al., 2007). As Gastroenterites podem ser de três tipos quanto a sua origem: gastroenterites bacterianas, gastroenterites parasitárias e gastroenterites causadas por vírus. A respeito da identificação do agente etiológico, cerca de 30% dos casos

permanecem com frequência sem a etiologia definida, isso pode ocorrer devido o isolamento inadequado do agente etiológico (FILHO, 2013).

Apesar da redução das taxas de morbimortalidade por diarreia, ainda possuímos casos em que lactentes desenvolvem quadros de desidratação severa o que os levam as internações hospitalares. Essa grave complicação deveria ser evitado a nível primário, a partir do momento em que se identifica o quadro gastrointestinal instalado na criança, sejam adotadas estratégias como a solução de reidratação oral ou formas preventivas como a suplementação de zinco, vitamina A e vacinação (MENDES, et al., 2013).

O manejo da doença diarreica por ser simples e não exigir tratamentos onerosos não apresenta justificativas para seu agravamento e deve ser encarado com seriedade, já que o período puerperal e infantil é de extrema importância para um desenvolvimento saudável. Internações nos casos graves de desidratação se destacam pelo alto risco de choque hipovolêmico e óbitos principalmente em lactentes (MENDES et al., 2013).

Para tanto, o presente estudo tem por objetivo: Analisar a prevalência de Internações Hospitalares por doenças diarreicas, gastroenterites e outras doenças de origem gastrointestinais em crianças menores de um ano de idade no Rio Grande do Sul e Santa Maria/RS.

2 MÉTODO

Trata-se de uma série histórica, caracterizado por um estudo da prevalência das internações hospitalares por doenças diarreicas, gastroenterites e outras doenças de origem gastrointestinais em crianças menores de um ano de idade no Rio Grande do Sul e Santa Maria sob uma análise dos últimos dez anos.

Os dados secundários, foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE- senso de 2010). Utilizou a seguinte estratégia de busca: Site dataSUS→ Morbidades hospitalares do SUS → Morbidade Hospitalar do SUS - por local de residência - Rio Grande do Sul/ Santa Maria → Ano: 2008 a 2017.

O Cálculo de Prevalência das internações infantis ocasionadas por diarreias, gastroenterites e outras doenças gastrointestinais foi realizado a partir da divisão do número de casos dessas doenças de 2008 a 2017, em menores de um ano de idade, pelo número de residentes menores de um ano nos cenários estudados segundo IBGE (senso de 2010) e multiplicado pelo quociente de 100.000.

Foi realizado uma análise descritiva, a apresentação dos dados por meio de frequência absoluta e relativa e índice de prevalência por 100.000. Os aspectos éticos foram respeitados a

medida que foram respeitados os a fidedignidades dos dados coletados por meios das plataformas eletrônicas utilizadas de base.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra a evolução no número de casos de internações no Rio Grande do Sul e Santa Maria de acordo com os anos (2008 a 2017) em menores de um ano por diarreia, gastroenterites de origem infecciosa e outras doenças infecciosas intestinais.

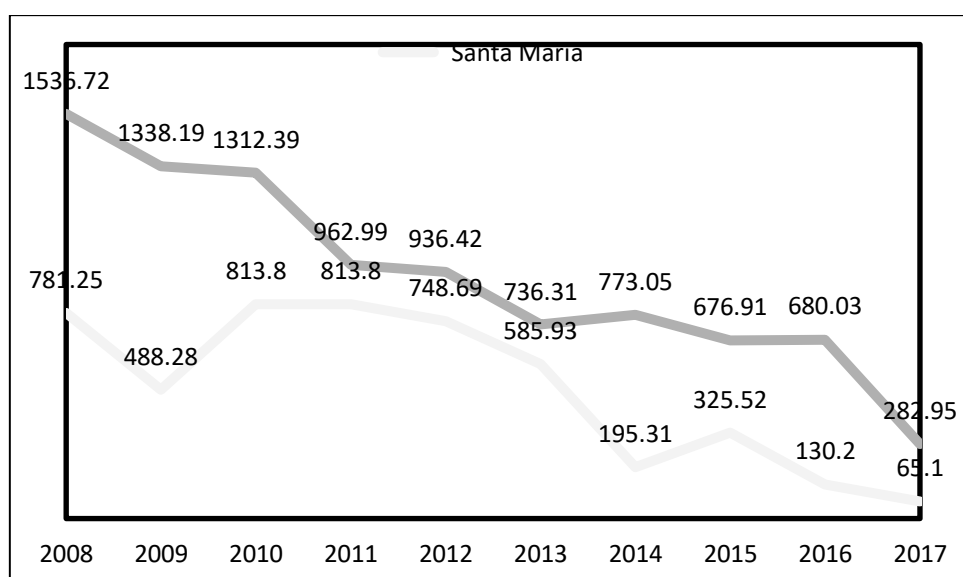
Tabela 1-Número de internações por diarreia, gastroenterites e outras infecções intestinais no Rio Grande do Sul e Santa Maria 2008-2017- Santa Maria/RS, 2018.

Estância	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Rio Grande do Sul	1.996	1.712	1.679	1.232	1.198	942	989	866	870	362	11.816
Santa Maria	24	15	25	25	23	18	6	10	4	2	152

Fonte: DATASUS, Morbidade Hospitalar do SUS.

Por meio da análise da frequência absoluta nos últimos anos houve uma queda nas internações por diarreia e outras gastroenterites. Destaca-se que no ano de 2008 essas internações foram responsáveis por quase 2000 comparada com as 362 no ano de 2017, no RS. No que tange a prevalência delas nos últimos anos destaca-se a Figura 1.

Figura 1 - Prevalência de internações ocasionadas por diarreia, gastroenterites e outras doenças infecciosas intestinais em crianças menores de um ano no Rio Grande do Sul e Santa Maria. Santa Maria/RS, 2018.



Com base na figura 1 torna-se claro a queda das taxas de internações no Rio Grande do Sul, essa queda é relacionada às políticas públicas direcionadas ao saneamento básico, a nutrição adequada e o fornecimento de água potável na região Sul (DIAS et al., 2010). As condições socioeconômicas, de moradia, de saneamento básico e a sazonalidade, são determinantes que estão relacionados com a incidência e prevalência de casos de diarreia no Brasil. Em decorrência a sua heterogeneidade, não existe um padrão de igual de desenvolvimento sanitário em todas as regiões brasileiras, o que explica as taxas das doenças gastrointestinais serem maiores nas regiões Norte e Nordeste e menores da região sul (BUHLER *et al.*, 2014).

A diarreia alcançou seu declínio em relação à mortalidade a partir da metade do século XX, por meio da implementação de políticas de saneamento básico e com os avanços da saúde brasileira. Ações como a introdução da reidratação oral, diminuição dos casos e agravos oriundos de doenças gastrointestinais e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com a melhoria ao acesso ao sistema de saúde, auxiliaram para a redução, controle e manejo de diarreias e gastroenterites na população brasileira (OLIVEIRA, 2010).

A criação de programas como o Programa de Aleitamento Materno e da Estratégia de Saúde da família, com ela os Agentes Comunitários de Saúde, fortaleceram a diminuição do número de diversas doenças, estando incluso a diarreia e gastroenterites. Esses serviços fortaleceram práticas de prevenção da desidratação e severidade do quadro clínico, com a adoção de estratégias como a reidratação, oral que atua na prevenção da desidratação, evitando casos em que necessita-se de internação hospitalar. Ao longo dos anos, o Programa de Saúde da Família (atual ESF) e PACS auxiliaram também no acompanhamento das famílias, proporcionando redução no número de agravos ocasionados por gastroenterites, diarreias e outras doenças infecciosas, já que o ato de acompanhar as famílias e realizar as visitas domiciliares possibilita intervenções precoces e melhor compreensão da realidade em que as famílias vivem (OLIVEIRA, 2010).

O incentivo ao aleitamento materno é primordial para proteção contra diversas infecções, como a diarreia aguda, principalmente no primeiro ano de vida do lactente. É nesse momento de maior vulnerabilidade da criança, que a o incentivo a proteção imunológica, estabelecida pelo leite humano deve ser citada e salientada durante as consultas de puericultura. O desmame precoce tem se evidenciado como risco maior de aquisição de doenças do trato gastrointestinal no primeiro ano de vida, assim, releva-se a importância da manutenção do aleitamento materno nos dois primeiros anos de vida e de forma exclusiva até sexto mês (VIEIRA et al., 2003). É importante salientar que as práticas de educação em saúde devam ser abordadas ainda na maternidade e que sinais de desidratação ou demais alterações fisiológicas possam ser de fácil identificação dos pais no domicílio bem como saber o serviço a quem se referenciar (FRANÇA et al., 2008).

Um dos marcos importantes na questão da diversidade brasileira foi a criação da estratégia de Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância (AIDP) no período de 1996, adotados principalmente pelas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Essa estratégia, que em associação com a Atenção Primária, visa qualificar a assistência de saúde prestada a criança e identificar a partir dos sinais clínicos qualquer alteração e assim tomar a conduta ou encaminhamento necessário (ARAÚJO et al., 2014). Estudos mostram que as equipes que obtiveram treinamento segundo a ótica do AIDP otimizam os serviços de saúde através de uma visão coerente, integral e qualificada da saúde infantil (DAMASCENO et al., 2016).

4 CONCLUSÕES

As internações por doenças de origem gastrointestinais como a diarreia e as gastroenterites apresentaram uma redução na prevalência nos últimos 10 anos contudo, ainda fazem parte do cenário de doenças prevalentes da população infantil no cenário estudado. Esse fato é de extrema importância visto que muitas evoluem para internações hospitalares devido quadros clínicos de desidratação com risco de choque hipovolêmico e morte. Os resultados revelam a necessário olhar integral a saúde da criança no nível primário de saúde, principalmente em Santa Maria que compõem maiores oscilações estatísticas, dando ênfase na detecção dos primeiros sinais clínicos e tomada de conduta adequada e precoce para evitar complicações.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.C.; FRANÇA, E.; MENDONÇA, M.L.D.; REZENDE, E.M.; ISHITANI, L.H; CÔRTEZ, M.D.C.J.W. Principais causas de óbitos infantis pós-neonatais em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1996 a 2004. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** 2008.

ARAÚJO, J.P.; SILVA, R.M.M.D.; COLLETI, N.; NEVES, E.T.; TOSO, B.R.G.D.O.; VIERA, C.S. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev. bras. enferm.** 2014, vol.67, n.6, pp.1000-1007.

BUHLER, H.F.; IGNOTTI, E.; NEVES, S.M.A.D.S.; HACON, S.D.S. Análise espacial de indicadores integrados de saúde e ambiente para morbimortalidade por diarreia infantil no Brasil, 2010. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2014

DAMASCENO, S.S.; NÓBREGA, V.M.D.; COUTINHO, S.E.D.; REICHERT, A.P.D.S.; TOSO, B.R.G.D.O.; COLLETI, N. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.21, n.9, Rio de Janeiro, Sept. 2016.

DIAS, D.M.; SILVA, A.P.D.; HELFER, A.M.; MACIEL, A.M.T.R.; LOUREIRO, E. C.B.; SOUZA, C.D.O. Morbimortalidades por gastroenterites no Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-AmazSaude**, v.1 ,n.1, 2010.

FILHO, H.M.T. **Gastroenterites infecciosas**. JBM.MARÇO/ABRIL, 2013 .VOL. 101, Nº 2; MENDES, P.S.D.A.; JUNIOR,H.D.C.R.; MENDES, C.M.C. Tendência temporal da mortalidade geral e morbidade hospitalar por doença diarreica em crianças brasileiras menores de cinco anos no período de 2000 a 2010. **J. Pediatr.** (Rio J.), vol.89, n.3, Porto Alegre May/June 2013.

OLIVEIRA, T.C.R.D. Tendências da internação e da mortalidade infantil pordiarreia: Brasil, 1995 a 2005. **Rev Saúde Pública** 2010;44(1):102-11.

RODRIGUES, F.; ALVES, M.C.; ALVES, A.F.; LEMOS, L. Etiologia das gastroenterites agudas em Unidade de Internamento de Curta Duração: estudo prospectivo de 12 meses. **Acta Pediatr Port** 2007;38(1):13-7.

VIEIRA, G.O.; SILVA, L.R.; VIEIRA, T.D.O. Alimentação infantil e morbidade por diarreia. **Jornal de Pediatria** - Vol. 79, Nº5, 2003.